

## **A CIDADE BRASILEIRA OFICIAL NA INTERNET**

**Fabício Borges Cambraia (1); Gustavo Abdalla (2)**

(1) Acadêmico de Engenharia Civil /UFJF, fabriciocambraia@bol.com.br

(2) Departamento de Construção Civil / Fac. De Engenharia UFJF, gabdalla@civil.ufjf.br

### **RESUMO:**

Investigamos e analisamos cidades na Internet que representam os poderes locais, as “Cidades Oficiais na Internet”. Trabalhamos com a premissa de que vivenciamos uma rápida transformação no contexto sócio-técnico das organizações, onde há necessidade de novas estruturas de relacionamento. Neste contexto urge que as organizações oficiais de governo encontrem novas formas de relações públicas. Desenvolvemos a pesquisa utilizando da estatística determinística, onde aspectos sociais, geográficos econômicos e urbanísticos, foram levados em consideração para mapear o universo brasileiro de cidades oficiais na Internet, sendo que encontramos um número representativo de 182 cidades a serem investigadas. Neste contexto, ainda não podemos afirmar que as cidades oficiais brasileiras formam uma rede virtual. Por outro lado, desenvolvemos um questionário sobre a operação, manutenção, e construção das web sites oficiais, bem como campos de abrangência, equipes envolvidas, marketing e relações públicas. Como conclusão, constatamos que o contexto brasileiro ainda é incipiente, observado comparativamente a países como Inglaterra e EUA. Ainda destacamos o espaço de atuação dessas WWW em nosso país e consideramos a pertinência ou não da similaridade de ações, coisa que vem ocorrendo em outros países. Procuraremos ainda mostrar a importância da ICT para a relação entre autoridades locais, serviços urbanos e cidadão/comunidades, sabido que ainda persistem neste universo virtual as necessidades oficiais de gestão e operação do bem público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejamento, Internet, Brasil, Cidades, Autoridade local

### **1. INTRODUÇÃO**

O trabalho visa mostrar qual é o estado da arte em que se encontram os governos locais das cidades brasileiras em relação à versão eletrônica de seus municípios. Para tanto, investigamos um conjunto significativo de cidades por um critério de estatística determinística que totalizaram cento e oitenta e duas (182) organizações.

Assim, iniciamos a pesquisa com a busca de web sites que expressam oficialmente as autoridades municipais locais. Tais www são nomeadas neste trabalho de investigação científica por web sites oficiais e, nesta visão, então, as consideramos como páginas públicas no sentido social da palavra, isto é, devem ter responsabilidades políticas com a democratização, a eficiência dos serviços públicos por

elas prestado, a cidadania, etc. como observa-se as mesmas responsabilidades no cotidiano das organizações, instituições e serviços públicos tradicionais.

Dado a volatilidade de web sites de uma forma geral, que constantemente aparecem e somem do universo eletrônico, ou que apresentam mudanças substanciais de linguagem, mesmo se considerarmos a estabilidade política das organizações que estamos investigando, é necessário estabelecer um período de início e fim para os nossos levantamentos, observações, análises e conclusões. Neste sentido, só estaremos considerando as web sites oficiais que registramos entre o período de setembro de 2000 e julho de 2001. Também, a título de exemplo, nossa última revisão mostra alterações relevantes no universo investigado para a ótica que estamos abordando. Mais especificamente, utilizando só as web sites oficiais de capitais estaduais, registramos um número significativo de modificações, sejam elas em seus endereços ou em sua estrutura semântica e sintática.

## **2. PREMISSAS, HIPÓTESE E OBJETIVO**

Partimos da premissa de que há uma rede mundial de computadores que cria um universo paralelo ao mundo físico no qual vivemos materialmente. Tal universo é chamado de Internet. Ele conecta diferentes pessoas em diferentes lugares sob uma outra ótica espacial, a isto se convencionou chamar de cyber space. É neste espaço que atuamos. Também é neste espaço que procuramos relações que nos permitam criar espelhos da realidade material que vivenciamos no cotidiano social convencional. Assim, a Internet cria uma outra lógica de comunicação, na medida em que a interação entre pessoas, sociedades, instituições, etc. não é de todo conhecida.

Neste universo, estamos constituindo uma relação geográfica similar ao mundo geográfico tradicional-material. Isto é, estamos buscando criar uma relação entre a geografia humana de cidades, através de sua representação formal constitucional brasileira (autoridades locais, serviços públicos, empresas municipais, conselhos comunitários, legislações, etc.) ou uma geografia natural (regiões, estados, etc.) com a rede de web sites que representam estas organizações e localizações geográficas. Em outras palavras, estamos virtualmente reproduzindo, regiões, estados, municípios, capitais, organizações etc. num universo onde estas estruturas não são ainda assim formalmente constituídas.

Dentro desta rede de comunicação universal, temos por hipótese de trabalho que web sites oficiais virão a constituir um micro universo, porém, que ainda não estão configuradas como uma rede de informações que reproduzam, em conjunto, a organização política dos municípios como elementos de estado. Neste sentido, a geografia virtual de cidades oficiais é um mero conjunto de elementos isolados na sua grande maioria de web sites, conectáveis por navegadores da rede, contudo ainda não direcionados como elementos articulados representativos das sociedades.

Como objetivo geral, a pesquisa busca observar qual é o estado da arte dos governos locais e que representação eles possuem no universo virtual e na versão eletrônica de seus respectivos municípios.

Especificamente, buscamos, neste trabalho, mapear, através da ótica de quem constrói, mantém e atualiza, as representações virtuais das cidades oficiais. Assim, registramos metodologicamente e sistematicamente suas informações, estruturas organizacionais e recursos de comunicação que estão disponibilizados para os cidadãos e para o usuário global do universo eletrônico, buscando fotografar o momento atual e analisar a importância deste meio de comunicação e interação entre governos e sociedades, bem como o potencial explorado ou não para ampliar a democratização das sociedades.

## **3. METODOLOGIA**

Como metodologia de trabalho, partimos para a investigação empírica em duas direções processuais interdependentes, que são: (i) a investigação das versões virtuais diretamente pelo browser existente e disponibilizado para audiência na rede Internet e (ii) a elaboração de um questionário destinado à pesquisa junto aos profissionais responsáveis pelas representações eletrônicas dos municípios.

### **3.1. Trabalho de pesquisa na rede:**

#### **3.1.1. Definição das cidades:**

Os critérios que nortearam a definição das cidades que representam nesta pesquisa o universo de 5.507 municípios são os seguintes:

1. Participação da capital federal e todas as capitais estaduais.
2. Participação de 10% das cidades brasileiras com mais de 150 mil habitantes.
3. Participação de cidades com população variando entre 20 e 150 mil habitantes.
4. Participação das cidades consideradas pela UNESCO com Patrimônio da Humanidade.
5. Participação das cidades com Núcleos de Pólo Tecnológico em Software.

Este conjunto de características urbanas nos é representativo por vários aspectos. No que se refere ao primeiro critério, é evidente, em nosso país, a concentração de poderes, da representatividade política e a capacidade de gestão pública que têm as capitais sobre o interior. Também, se considerarmos a questão populacional, vivem na capital federal e nas vinte e seis capitais das unidades da federação em torno de 23,7% da população urbana brasileira, segundo dados do IBGE (censo populacional, 1996). Ainda, econômica e financeiramente, quando não industriais e comercialmente tratando, a grande partes destas cidades também se sobressaem como de interesse para nosso trabalho, visto que todas metrópoles brasileiras são capitais, e que as regiões de influência das capitais em muitos casos ultrapassam os limites estaduais, tais como São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Belém.

O segundo e terceiro itens buscaram trabalhar estatisticamente de forma aleatória as cidades de porte médio e pequeno respectivamente, isto é, simplesmente pelo critério populacional, visto que as cidades com mais de cento e cinquenta mil habitantes representam 21,2% da população total do país e as cidades com menos de cento e cinquenta mil habitantes representam, neste mesmo contexto, 55,1%. Para isto, utilizamos as análises de Milton Santos (1996) buscando compreender a macrourbanação brasileira pela evolução do quadro de cidades e de urbanização durante o século XX, onde reporta a vários grupos de cidades, isto é, até vinte mil habitantes, de vinte mil até cem mil habitantes, mais de cem mil habitantes até quinhentos mil e metrópoles.

Entretanto, os dez por cento (10%) de cidades que mapeamos no segundo item, foram regionalizadas e verticalizadas de forma a termos um grupo distribuído estatisticamente para melhor espelhar o contorno populacional das cinco regiões geográficas do Brasil. Assim a “Tabela 1” mostra a participação de cada região brasileira em nossa pesquisa. Há que se salientar, que independente do resultado, escolhemos no mínimo uma cidade por região. Para o item que tratou de cidades de pequeno porte, foi realizado um estudo comparativo de cada percentual estadual com a população e o número de cidades deste porte do país como um todo, sempre aproximando ao maior valor inteiro encontrado entre os dois percentuais analisados para a definição do número de cidades a serem investigadas em cada unidade da federação.

Tabela 1 – Quadro de Cidades de Porte-Médio Investigadas

REGIÃO	% População	TOTAL	CIDADES
NORTE	2,3	1	Santarém, PA
SUL	15,8	2	Maringá, PR e Novo Hamburgo, RS
SUDESTE	64,9	7	Santa Luzia, MG; Campos dos Goytacazes RJ, Itaboraí, RJ; Guarulhos, SP; Limeira, SP; Santos, SP e Santo André, SP
CENTRO-OESTE	3,4	1	Várzea Grande, MT
NORDESTE	13,6	2	Arapiraca, AL e Itabuna, BA

As cidades de patrimônio histórico pela UNESCO foram catalogadas como cidades de interesse para a pesquisa por alguns fatos: (i) interesse econômico-social da indústria de turismo urbano; (ii) interesse de visualização e de projeção da imagem positiva da cidade na Internet, como forma de marketing urbano; (iii) pelo reconhecimento internacional que tem a UNESCO quanto a seus critérios para a atribuição de patrimônio mundial da humanidade a um lugar; (iv) a definição e facilidade que se tem ao atribuir um grupo de cidades com mesmo teor de projeção e estruturação virtual na rede mundial de computadores.

Com relação às cidades de pólo tecnológico, inicialmente pretendíamos estabelecer como critério as cidades de importância industrial ou de serviços em geral (financeiro, comercial, institucional, etc.). No entanto, após análises e diversas simulações não foi possível estabelecer um conjunto de cidades que atendessem as necessidades mínimas de aceitação para a investigação, visto as disparidades

estaduais e regionais que não permitiram a configuração de um quadro comparativo de dados dentro do tempo de pesquisa que dispúnhamos, bem como a dificuldade na obtenção de dados que, de forma segura, pudéssemos confiar. Desta forma, mesmo reconhecendo os riscos que acarretariam uma redução do quadro representativo deste grupo de cidades, passamos a analisar exclusivamente um conjunto de cidades que apresentam núcleos de competência no desenvolvimento de softwares de interesse para exportação. Baseado nisso, trabalhamos com nove cidades que possuem representações do núcleo Softex 2000. No entanto, não foram consideradas todas as cidades em função de algumas delas já fazerem parte da pesquisa, tendo sido enquadradas em outros critérios.

Ao final do processo, apuramos um total de 182 cidades, que mostram o comportamento em termos de Brasil, do desenrolar e da representatividade virtual dos municípios nacionais. Salientamos que não foram consideradas neste trabalho cidades com população inferior a vinte mil habitantes, pois, segundo a bibliografia utilizada (Milton Santos - 1996) estas cidades apresentam uma predominância de características rurais.

### **3.1.2. Levantamento na Rede:**

A cidade oficial, como produto virtual, significa a sua inserção na rede mundial de computadores. Neste sentido, a investigação dos endereços eletrônicos dessas cidades ocorreu pelo processo de consulta nas empresas de busca pela Internet (ex.: yahoo). Outro processo que auxiliou nossa busca foi a utilização de organizações eletrônicas tais como, web sites do governo federal, governos estaduais, ministérios e serviços públicos, bem como links em páginas que abríamos e que apresentavam novas opções de interesse para o trabalho. Ainda, utilizamos web sites específicas sobre cidades, mesmo que de forma não oficial, mais que poderiam conter os endereços que procurávamos. Neste último procedimento, ressaltamos três web sites que foram importantes para o desenvolvimento do trabalho, que são: (i) [www.municipionline.com.br](http://www.municipionline.com.br), (ii) [www.citybrasil.com.br](http://www.citybrasil.com.br) e (iii) [www.cidades.com.br](http://www.cidades.com.br). A Municipionline e a Citybrasil, foram importantes por apresentarem endereços para postagem, telefones para contatos e alguns poucos endereços para acesso eletrônico das organizações públicas municipais e de suas autoridades locais. A web site [cidades.com.br](http://www.cidades.com.br), apresentou uma melhor estrutura de comunicação para o que estávamos investigando, proporcionando vários links com as cidades procuradas e diversas informações sobre as mesmas. Foram identificadas também web sites que trazem uma descrição de cidades a nível estadual, traduzindo informações sobre os municípios pertencentes ao local, tais como: (i) em Minas Gerais a [www.municipios.mg.gov.br](http://www.municipios.mg.gov.br); (ii) em Mato Grosso do Sul a [www.assomasul.org.br](http://www.assomasul.org.br); (iii) no Ceará a [www.municipios-ce.com.br](http://www.municipios-ce.com.br) e (iv) em Rondônia a [www.rondonia.com/municipio](http://www.rondonia.com/municipio). É de importância ressaltar que, a página oficial do governo brasileiro ([www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br)), enumera a [www](http://www) de algumas prefeituras do país. No entanto, esta interatividade apresenta-se, após os resultados finais de nosso levantamento, bem abaixo do que se poderia esperar e alguém da atualização desejada para um governo contemporâneo, visto que algumas web sites lá contidas já não existem e outras serão encontradas em novos endereços.

Com o avançar do processo, percebemos que a grande parte dos endereços oficiais das organizações estudadas estavam colocadas na rede mundial de computadores através de uma forma similar, isto é, dispunham como endereço para suas [www](http://www) o nome da cidade, seguida da sigla do estado mais a extensão de indicação de endereço oficial “.gov.br”, como por exemplo o endereço da cidade de Varginha, MG, que é “[www.varginha.mg.gov.br](http://www.varginha.mg.gov.br)”. Assim sendo, começamos a verificar a presença ou não da localidade em análise pela forma descrita acima.

Dado a forma de organização de nossa pesquisa estar basicamente calcada, em instante inicial, no conjunto de buscas acima descrito, foi natural, com o desenvolvimento de nossas atividades, percebermos que seria interessante estabelecer contato direto com as organizações públicas municipais por via telefônica. Isto nos possibilitou tirar dúvidas, obter esclarecimentos quanto à presença da organização no contexto supra citado e questionar assuntos de interesse para a pesquisa. Além disto, estaríamos conversando e obtendo contato com os responsáveis pela inserção, desenvolvimento e manutenção da versão virtual da cidade, o que é de importância significativa em função de possibilitar o envio do questionário.

### **3.2. Desenvolvimento e envio de questionários:**

Como parte integrante de nossas investigações, após levantamento no conjunto de cento e oitenta e duas (182) cidades, enviamos sessenta e nove (69) questionários para uma abordagem mais específica

com as autoridades responsáveis pelas versões eletrônicas dos municípios. O número de questionários postados ocorreu em função de: (i) obtermos através de web sites o nome e formas para o envio do questionário, (ii) telefonema direto às prefeituras, câmaras e empresas contratadas que entendemos por representante da autoridade local no mundo virtual e (iii) presença de responsáveis legais que respondessem oficialmente pelas web sites. O primeiro aspecto nos possibilitou achar os agentes de contato das autoridades locais; o segundo aspecto assegurou à pesquisa a identidade das web sites e o terceiro aspecto assegurou a confiabilidade das respostas que teríamos. Esta metodologia nos levou a uma considerável redução das web sites oficiais que poderiam ter suas organizações investigadas com a confiabilidade que desejamos para o trabalho.

Na “Tabela 2”, mostramos os dados agregados de cidades e web sites, onde entendemos os seguintes termos por: (i) uma web site em funcionamento é a versão oficial de cidade que apresenta operacionalidade, isto é, estão em funcionamento todas as páginas presentes no conteúdo ou menu da Página Principal e nas secundárias; (ii) em desenvolvimento, indica uma web site em construção, mas que ainda não é possível navegar por sua rede de informações; (iii) em reestruturação, entendemos a web site que já entrou em operação, mas, motivos de manutenção ou modificação na estrutura (sintática, semântica ou léxica) de informação, a faz estar inoperante; (iv) em descontinuidade de páginas, a web site que ao abrir não nos permite entrar nas páginas subsequentes que estão disponibilizadas na principal; (v) inexistência de web site significa a cidade que, confirmadamente pela autoridade local, não está presente no mundo virtual; (vi) situações especiais são web sites que apresentam dados que necessitam de uma análise específica, ou seja, estão vinculadas à características que as distinguem das demais; (vii) por web sites sem informações / indefinidas entendem-se aquela que não foi possível até o momento uma definição de sua situação, isto é, não foi encontrada na rede mundial de computadores e através de contato telefônico sua condição não pode ainda ser resolvida.

Tabela 2 – Levantamento de Web Sites Oficiais para o Universo da Pesquisa.

SITUAÇÃO DA WEB SITE OFICIAL DA CIDADE	NÚMERO DE CIDADES	PERCENTUAL (%)
em funcionamento	oitenta e três – 83	45,6
em desenvolvimento	quatorze – 14	7,7
em reestruturação	seis – 6	3,3
em descontinuidade de páginas	uma – 1	0,5
inexistência de web site	cinquenta – 50	27,5
situações especiais	quatro – 4	2,2
sem informações / indefinido	vinte e quatro – 24	13,2
	182	100

O questionário tem seis seções que são apresentadas a seguir:

1 - A primeira seção é para colher informações básicas, tais como: tempo de existência da web site e a que público e audiência ela se destina.

2 - Na seção seguinte, é colocado ao entrevistado indagações sobre P&D da versão oficial da cidade, onde questionamos sobre os agentes que direta ou indiretamente participaram do processo e em que nível se deu tal participação, questionando: (i) o nível de influência dos diversos grupos envolvidos com o desenvolvimento das web sites; (ii) o nível que estes grupos efetivamente trabalharam na construção da web site; (iii) a presença ou não de secretarias municipais neste processo; (iv) como se deu o desenvolvimento de estratégias para a web site oficial da cidade; (v) o nível de planejamento desenvolvido para aspectos relevantes, tais como interatividade, coleta de informações, serviços prestados etc; (vi) o tempo despendido para o desenvolvimento das especificações da web; (vii) a elaboração e desenvolvimento de possíveis normas, legislação ou regras de implantação; (viii) o cumprimento do planejamento e (ix) a existência de orçamento próprio e anúncios pagos (publicidade, patrocínios, etc.).

3 - A web site como um produto que requer relações públicas e com isso questões de marketing é o conteúdo questionado na terceira seção do questionário. Nesta seção, a análise se baseia nas seguintes colocações: (i) foco de atenção da versão virtual oficial da cidade para aspectos como informações sobre o governo local, serviços locais (departamentos, seções, etc.), educação e ofertas de emprego, links locais, entretenimento, lazer, turismo, negócios locais, transportes e mapas, notícias e informações gerais, etc.; (ii) alterações na estrutura de informação da www e intervalo de tempo em que estas mudanças ocorrem; (iii) utilização de mecanismos para aumentar o número de visitantes na web site; (iv) a web site como produto inovatório para o cidadão e para o município; (v) conteúdo e

facilidades que o site proporciona para determinados grupos de importância (serviços municipais, comunidades, etc.); (vi) qualidade da web site oficial local quando comparada com outras web sites e (vii) existência ou não de Intranet e seu grau de conectividade com a Internet oficial do município.

4 - Na seção quatro, a estrutura e organização do grupo responsável pela construção, manutenção e operação da web site oficial (webmaster, webdesigner, editor de conteúdo, etc.), é o assunto abordado. Assim, procuramos saber: (i) qual o total de pessoas que trabalham no desenvolvimento, construção e operação em períodos de quarenta (40), entre vinte (20) e quarenta (40) horas e menos de vinte (20) horas semanais, (ii) o número de serviços municipais (departamentos, escritórios, agências internas, empresas municipais, etc.) envolvidos no processo; (iii) o grau de integração de grupos de relevância como, cidadãos e comunidades, empregados e servidores públicos, engenheiros, artistas gráficos ou grupos de arte, etc., (iv) a característica do grupo de desenvolvimento, operação e manutenção da web site, tais como multidisciplinaridade e multifuncionalidade e (v) a carga horária da gerência da www.

5 - A seção cinco procura verificar a estrutura de comunicação e informação tecnológica no web site oficial da cidade. Para isto, são analisadas as seguintes questões: (i) existência ou não de grupo de informações tecnológicas entre os serviços ou departamentos municipais; (ii) grau de utilização e importância da web site oficial para os serviços públicos municipais; (iii) possibilidade de substituição de sistemas tradicionais como atendimento público via telefone e correio pela web site oficial; (iv) número de web sites oficiais existentes na cidade (serviços públicos, empresas públicas, prefeitura municipal, câmara de vereadores, etc.); (v) grau de link entre as web sites da cidade e a web site oficial; (vi) relacionamento de comunicação entre os serviços municipais externos e internos para obtenção de dados e informações para a web site oficial; (vii) acesso à informação no contexto do serviço público externo e interno; (viii) grau de contatos chave com partes do serviço público municipal e (ix) frequência de relacionamento entre o grupo responsável pela web site oficial e grupos de importância tais como, serviços públicos e empresas municipais, comunidade e cidadãos, empregados e sub-contratados, fornecedores, etc.

6 - Para concluirmos este material, tratamos na seção seis sobre o envio do questionário, disponibilizando formas de contato e deixando ao interlocutor formas de avaliar as questões apresentadas e espaço destinado a sugestão de assuntos que considera de importância e não foram tratados neste trabalho.

#### **4. ANÁLISE:**

A versão oficial da cidade brasileira na rede eletrônica mundial é analisada, nesta pesquisa, por critérios qualitativos. A descrição da versão virtual das cidades oficiais brasileiras implicou em se trabalhar com critérios estatísticos tradicionais das ciências sociais aplicadas, isto é, com levantamentos quantitativos que sejam representativos do universo de cinco mil quinhentos e sete (5.507) municípios do Brasil. Neste sentido, trabalhar com todas as cidades brasileiras de forma aleatória não foi a nossa opção de pesquisa, porque a nossa análise para a metodologia descartaram a viabilidade de se levantar mais de quinhentas cidades, por questões de tempo, de pessoal e de condições de trabalho, entre outros. Assim, passamos a trabalhar de forma determinística, ou seja, buscamos reproduzir, por um lado, o contorno regional geográfico brasileiro, número de cidades por região e nossa população e por outro lado, as questões de ordem social, política institucional e urbana, tecnológica e econômica, que foram consideradas ideais para moldar nosso universo. Neste sentido, chegamos ao número já exposto de 182 cidades, que, em função dos aspectos acima apresentados, se tornaram representativas para o desenvolvimento da pesquisa. Ainda, é vital salientar que este trabalho de investigação científica não objetiva, no momento, levantar os motivos que justificariam a ausência no meio cibernético desta ou daquela organização complexa, mas sim apurar a existência de um número com o qual pudéssemos descrever de forma científica, aspectos de desenvolvimento, operação e manutenção destes organismos virtuais no estado da arte em que se encontram.

Como forma qualitativa de analisar os resultados obtidos nesta pesquisa, os critérios definidos para seleção das cidades são individualmente discutidos nos itens anteriores. Após a sistematização dos dados, que de forma sucinta apresentamos na “Tabela 2”, desenvolvemos o panorama de versões eletrônicas de cidades oficiais que trabalhamos. A partir disso, uma análise da realidade dos municípios brasileiros na Internet foi realizada. No entanto, por falta de espaço, este artigo se limita a apresentar de forma parcial os dados e concentrar a apresentação na metodologia de pesquisa. A discussão dos dados em si são sintetizadas na análise que se segue.

Para cidades que são capitais estaduais, a presença em funcionamento de aproximadamente oitenta e cinco por cento (84,6%) de versões oficiais eletrônicas, isto é, centros político-administrativos na Internet, vem confirmar uma de nossas hipóteses iniciais de que, para este grupo específico, há uma maior representatividade do que para outros grupos de cidades oficiais brasileiras. Por exemplo, das cidades turísticas, apenas vinte por cento (20%) tem suas versões oficiais na Internet. Desse resultado, podemos analisar que (i) a concentração de poderes e riqueza, (ii) a representatividade política e (iii) a capacidade de gestão pública superior às demais cidades, (iv) o número de instituições públicas que têm as capitais em maior quantidade do que o interior, somado (v) ao grande índice populacional, (vi) as condições de vida, (vii) ao acesso facilitado e rápido à novas tecnologias e (viii) rede de informações existente nestas cidades, bem como, (ix) as atribuições de metrópoles regionais a alguns destes centros ou as influências da capital sobre o interior, resultam na concretização de versões virtuais oficiais antes das demais cidades e também em web sites mais estruturadas em termos de informação, operação e manutenção, quando comparadas com as cidades do interior.

As cidades que apresentam um quantitativo populacional acima de cento e cinquenta mil habitantes, isto é, as treze (13) cidades classificadas como organizações de médio porte, se apresentam para este estudo com uma conformação incompleta. Melhor esclarecendo, vinte e três por cento (23,1%) desta amostragem (três cidades) ainda não nos dão base para análise, pois não conseguimos sua localização virtual, nem contato para a sua confirmação de existência na Internet. Neste grupo, as web sites em pleno funcionamento totalizam aproximadamente cinquenta e quatro por cento da amostra (53,8%), destacando-se deste contexto que a totalidade das cidades da região Sul que foram analisadas contém versões virtuais. Ainda, duas cidades (15,4% da amostra) estão com suas páginas em desenvolvimento e ocorreu um caso excepcional que é Santa Luzia, MG, com a situação de uma web site que chamamos de “estática”, isto é, existe uma única página que oferece icons para acesso, contudo sem possibilidade de acesso a outras páginas, caracterizando uma descontinuidade da comunicação. Ao constataremos esta situação, comunicamos com a autoridade local que nos confirmou a web site “estática”. Estes resultados são analisados em função da caracterização deste conjunto de cidades. As cidades de médio porte apresentam um menor número de páginas oficiais quando comparadas com as cidades capitais estaduais, pois são núcleos urbanos com menor representatividade política, uma capacidade inferior de gestão pública e, na maior parte dos casos, com menores índices de poder e riqueza. Por outro lado, quando comparadas com as cidades de porte pequeno, é verificado índices maiores, tanto em número de www (critérios quantitativos) quanto em nível de estruturação (critérios qualitativos). Assim, adiantando a conclusão, temos que três características municipais são importantes para a implementação de web sites mais estruturadas e de suas próprias presenças no universo eletrônico, que são: (i) uma maior facilidade de acesso a tecnologia e a informações, (ii) a existência de um número maior de instituições públicas e (iii) a influência regional dos municípios de maior porte.

Justificando um melhor entendimento do posicionamento das organizações tidas como de pequeno porte, uma descrição de resultados a nível regional será aqui desenvolvida, o que trará uma visualização mais nítida do comportamento, colocação, construção, definição, estudos de casos e manutenção da amostragem em estudo. Inicialmente, trataremos das regiões que apresentam estatisticamente os maiores índices de industrialização, renda per capita, etc., ou seja, parâmetros que medem o desenvolvimento e a concentração de capital de um lugar. Assim, as regiões Sudeste e Sul, respectivamente a primeira e segunda economicamente falando, justificam a notável existência de altos índices de web sites em funcionamento. A tendência de uma análise por critérios econômicos das regiões pode ser considerada bem resolvida, pois nos mostra que as regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, regiões de menores índices econômicos, apresentam-se com, respectivamente, 60%, 50% e 42,2% de ausência de versões oficiais virtuais para seus municípios.

Para as cidades que são patrimônio universal pela UNESCO, a versão oficial na Internet foi inexpressiva, com apenas vinte por cento (20%) em funcionamento, quarenta por cento em desenvolvimento (40%), vinte em reestruturação (20%) e outros vinte por cento ausentes do contexto. Aqui, nossa premissa foi negada de forma surpreendente, pois supúnhamos o interesse de identificação e projeção visual da imagem positiva desse grupamento de cidades na Internet, dado os interesses econômicos-sociais da indústria de turismo. Os possíveis motivos deste resultado deverão ser objeto de novas investigações. No entanto, credita-se a Internet um papel importante de divulgação e mostruário, não apenas de cunho turístico, mas de marketing em geral. Pelo estado da arte que encontramos hoje em dia, elas mais se assemelham a cidades oficiais virtuais de pequeno porte do que web sites de interesse mundial. Isto nos mostra que o mundo virtual do qual elas estão inseridas, pouco

as diferenças das demais cidades brasileiras, sendo que seus valores culturais não repercutiram em posição diferenciada para as autoridades locais, mostrando que a versão oficial dessas cidades são expressões de caráter sócio-político.

Para as cidades com “núcleos de excelência em produção de softwares”, a interpretação dos dados obtidos reflete a realidade pela qual essas organizações foram inseridas nesta pesquisa, assim sendo, confirmando o que esperávamos, que é a quase totalidade dessas cidades com web sites oficiais. A existência de aproximadamente oitenta e nove por cento (88,9%) de suas páginas em funcionamento e onze por cento (11,1%) em desenvolvimento é o elo que nos permite afirmar a repercussão desses núcleos na organização oficial da versão virtual dessas cidades e as destacando do contexto de cidades de porte médio. Além disso, é relevante dizer que, somam índices de funcionamento maiores que os índices apresentados pelas cidades capitais estaduais, apesar de possuírem uma menor representatividade política e uma gestão pública diferenciada. Isto vem reforçar os critérios de análise estatística que utilizamos, pois encontramos correlações com as cidades do grupo de médio e pequeno porte que estudamos.

Quatro casos se destacaram na pesquisa, o que nos levou a analisá-los em separado. O primeiro deles é Brasília, que reflete a estrutura político-administrativa da capital federal, que está subdividida em administrações regionais, cada qual dispondo isoladamente de uma versão virtual. A segunda é a cidade de Aparecida, SP, que é um núcleo nacionalmente conhecido em função da romaria católica à padroeira do Brasil. Ela se torna notável em nosso trabalho pelo fato de apresentar uma web site de propriedade particular, porém, simplesmente reconhecida como oficial pelo governo local, isto é, não faz parte da estrutura das organizações públicas da cidade. Uruguaiana, o terceiro caso, se refere à utilização do endereço eletrônico oficial da cidade por uma empresa específica que, em primeira análise, não está inserida entre as instituições públicas da cidade. Finalmente, o último caso refere-se a prefeitura da cidade de Pederneiras, SP, onde a web site oficial é de uma empresa privada de informática sem, contudo, existir no referido endereço eletrônico algo que remeta a organização pública do município. Estes casos são exemplos de necessidades de estudos específicos, os quais não são objetivos de nossa pesquisa neste momento.

## **5. CONCLUSÕES:**

Algumas evidências quanto à falta de padronização das representações municipais oficiais virtuais são notórias para as conclusões deste trabalho. Entretanto, daremos realce para uma questão que reflete a não uniformização dos endereços das cidades oficiais virtuais na Internet, fato que é comum encontrarmos em outros países, como EUA, Austrália, Inglaterra, etc., bem como isso reflete a falta de uma organização institucional pública para a melhoria da visibilidade e acessibilidade pública das cidades oficiais na Internet. No Brasil, muitas cidades ainda estão utilizando extensões típicas de mecanismos que não refletem a forma oficial de governo em seus endereços oficiais, sendo constante a extensão “.com.br”, como, por exemplo, “www.eunapolis.com.br” para Eunápolis, BA. Ainda como aspectos negativos, há presença de web site que estão passando por reestruturação e deixam suas representatividades no ar informando ao internauta apenas sua condição de manutenção, mas, nunca um posicionamento claro sobre a data que estará em funcionamento.

Em março de 2001 foi realizado um levantamento de cidades virtuais, momento este que começamos a observar e identificar estes organismos de interatividade homem versus governo local. Entre junho/julho do mesmo ano foi desenvolvida uma nova análise destas representatividades e isto nos permitiu significativas conclusões, pois, foi constatada uma nova descrição destas versões virtuais oficiais, tanto em aspectos sintáticos, quanto semânticos e léxicos. Estas novas estruturas foram percebidas principalmente nas cidades capitais estaduais e de médio porte. Estas modificações estruturais e de funcionamento podem ser justificadas em função da transição administrativa ocorrida nos municípios em questão, caracterizando, portanto, este momento, como um período de muitas mudanças internas nos governos locais, refletindo mais uma vez a sua característica sócio-política.

O processo do pensamento e da organização na construção de uma web site oficial, juntamente com as idealizações para a continuidade das informações nestes organismos virtuais é a análise objetivada pelo processo de pesquisa junto aos profissionais que respondem pelas home page oficiais das cidades. De um universo de sessenta e nove (69) questionários, a existência de aproximadamente doze por cento (11,6%) de efetiva participação é um índice que nos possibilita descrever, representativamente, a cidade virtual oficial brasileira. De uma forma geral, podemos dizer que, a maior parte das www



oficiais brasileiras existem entre dois e três anos e que suas páginas buscam uma interatividade não apenas com o público local (pessoas que residem na cidade) mas, principalmente com o usuário do universo virtual como um todo. Com isso, podemos concluir que, é recente a presença da cidade oficial virtual brasileira na Internet. No desenvolvimento dessas páginas oficiais, grupos técnicos (webmaster, web designer, etc.) exercem, praticamente, um total nível de influência, sendo que eles são influenciado de forma significativa por cidadãos, comunidades e secretarias municipais. Neste contexto, os grupos que efetivamente trabalham na construção da web site são, em maior escala, os técnicos e, em menor escala, as secretarias municipais. Em termos gerais, quase todas as secretarias existentes na estrutura de governo de uma cidade estão envolvidas nesse processo. É evidente também que as cidades brasileiras estão desenvolvendo estratégias específicas e individualmente para suas páginas, sendo interessante notar o desenvolvimento diferenciado em P&D e para pesquisas de mercado, dando-se maior atenção ao primeiro. Este planejamento vem sendo seguido na maior parte das cidades brasileiras.

No Brasil ainda não existem normas, legislação e regras para a implantação das web sites oficiais, fato este que torna nossas versões oficiais de cidades heterogêneas e diversificadas. A falta de legislação é questão que justifica uma “despadronização” e pode resultar no levantamento de questões que envolvem contradições com a forma real de governo. Aliada a esta questão está o agravante de não contarem com orçamentos próprios, o que impossibilita: (i) pesquisas e desenvolvimentos como por exemplo pesquisa de marketing, (ii) melhores condições de apresentação e (iii) maior interatividade. O principal foco de atenção das versões oficiais virtuais de cidades no Brasil, como era de se esperar, está no governo local e, naturalmente, nos serviços públicos locais, tendo como conteúdos principais notícias, informações e possibilidade de interação com estes serviços. Questões que envolvem entretenimento, lazer, turismo, notícias e informações locais apresentam foco de atenção em níveis altos e, em níveis que variam de moderada a pouca atenção estão os negócios locais, transportes e mapas, educação e ofertas de emprego e links locais. Os produtos contidos nas www oficiais vêm apresentando mudanças ao longo do tempo e, para estas mudanças não existe um intervalo de tempo que poderíamos apontar como freqüente. É notório, em termos de Brasil, a não preocupação dos municípios na divulgação e marketing de suas versões de cidades, sendo inexpressivo o índice de realização de propagandas e outras formas de merchandising, o que reflete também a ausência de orçamentos para tais atributos.

Quanto ao pessoal que trabalha para a existência deste veículo moderno de comunicabilidade, o número de profissionais que se dedicam quarenta ou mais horas semanais está compreendido, na maior parte dos casos, entre um e nove e o contingente de pessoas que trabalham menos de vinte horas semanais apresenta o mesmo índice descrito anteriormente. A variante de um a nove também reflete o número de serviços municipais (departamentos, escritórios, agências internas, empresas municipais, etc.) envolvidos com o processo de desenvolvimento, construção e operação das web sites oficiais. O grupo que trabalha nestas páginas apresenta, no geral, características de moderada multidisciplinaridade e moderada multifuncionalidade. Encontra-se em atividade, maior parte das prefeituras municipais brasileiras que responderam nosso questionário, um grupo de informações tecnológicas (IT) entre os serviços ou departamentos municipais, o que contribui para o processo de atualização da informação nestes organismos.

O grupo de profissionais entrevistados considera a existência da web site oficial de importância relativa, apresentando tendências à importância total. O grau relativo de importância pode ser justificado principalmente em função da maioria dos usuários das informações e serviços não terem acesso (presença de computador conectado, problemas físicos, etc.) a Internet. Contribui para essa relativa importância a presença de poucos serviços disponibilizados nas web sites e conseqüentemente faz com que estas páginas acabem sendo mais de informação e motivos de pouca importância para o cidadão, apesar que as www oferecem freqüentemente praticidade, mas não no essencial. Por outro lado, vê-se o potencial da versão eletrônicas das cidades oficiais quando algumas cidades, destacadas por apresentarem www oficiais bem estruturadas e já consolidadas, consideram de importância total a sua presença em função do baixo custo do serviço, da velocidade e interação com o usuário, motivos estes que são respaldos de interesse público, cidadania e democracia. Atualmente o índice de utilização destas páginas pelo serviço público fica, na maior parte dos casos, em torno de 20% a 30%. Os entrevistados avaliam como alta a possibilidade de substituição dos serviços de atendimento pública via correio e telefone pela web site oficial, ressaltando que a web site “não substituirá o telefone e sim ampliará o sistema de comunicação da prefeitura”, conforme colocações do jornalista

Júlio César Coelho, editor e jornalista da versão oficial da cidade de Juiz de Fora, MG. A rede de comunicação existente entre o grupo responsável pela home page oficial da cidade com diversos setores e serviços municipais, sejam eles externos ou internos, pode ser considerada, em aspectos gerais, como positiva e sem maiores problemas para a obtenção de informações.

## **6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

Barfield, Lon The user interface concepts and design, Workingham, Addison-Wesley, 1993

Frazer, John The architectural relevance of cyberspace, Architectural Press, 1994

Hahn, Haley The Internet, Berkley, McGraw-Hill, 1996

Hall, Peter, Cities of tomorrow, Oxford, Blackwell, 1998 (updated edition)

Herbet, David and Thomas, Colin, Cities in space, city as place, London, David Fulton, 1998 (3rd edition)

Ind Nicholas, the corporate image: strategies for effective identity programmes, London, Korgan Page, 1992

Paulics, Veronika, (Org.) 125 dicas – idéias para a ação municipal, São Paulo, Polis, 2000

Shneiderman, Designing the user interface strategies for effective human-computer interaction, Addison Wesley, 1993

Vargas Milton, A urbanização Brasileira, São Paulo, Hucitec, 1996

[www.ibge.org.br](http://www.ibge.org.br)

[www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br) e [www.dosgovernosestaduais.gov.br](http://www.dosgovernosestaduais.gov.br)

[www.municipionline.com.br](http://www.municipionline.com.br)

[www.citybrasil.com.br](http://www.citybrasil.com.br)

[www.cidades.com.br](http://www.cidades.com.br)

[www.dediversascidades.com.br](http://www.dediversascidades.com.br)

[www.municipios.mg.gov.br](http://www.municipios.mg.gov.br)

[www.assomasul.org.br](http://www.assomasul.org.br)

[www.municipios-ce.com.br](http://www.municipios-ce.com.br)

[www.rondonia.com/municipio](http://www.rondonia.com/municipio)

livro O que é a Cibernética